



Coenam
Lápis sobre sulfite

Sumário

Editorial

3 *Claudia Zortea*

Amazônia Legal (poema)

5 **Mulher ousada**
Nágila Alves da Silva

Carta ao escritor

6 **Carta para Marta Cocco**
Vitória Domingues Filipe

Conto

8 **O Sete: saga da Menina Maior**
Edson Gomes Evangelista Dalla-Nora
Giseli Gomes Dalla-Nora

Resenha

12 **SEASON FINALE**
Edson Flávio Santos

Crônicas

14 **LAMENTAÇÕES**
Raquel Naveira

Ensaio

17 **Ensaio sobre o Desgosto**
Ariel Montes Lima

Artigo

20 **Literatura negro-brasileira: livros interditos no século XXI?**
Lisiane Oliveira e Lima Luiz

Artista Visual (Conceito)

23 *Paulo Antônio*

Expediente

O **Nódoa no Brim** tem por objetivo a criação de um espaço em que são abordados assuntos concernentes à arte literária e à relação dialógica que ela estabelece com outros campos do conhecimento, assim como outras artes. Embora grande parte das matérias publicadas seja uma extensão das atividades e discussões realizadas em nossos cursos de pós-graduação, o propósito do jornal é atingir, por meio de uma linguagem mais acessível, um público mais amplo, abarcando o leitor comum e o aficionado da Literatura e jornalismo cultural, através da divulgação de autores, obras e temas literários de relevância no cenário cultural contemporâneo e seu diálogo com as demais artes.

Direção geral: Walnice Vilalva

Equipe editorial: Walnice A. Matos Vilalva (direção geral), Claudia Eliane Zortea (edição e revisão), Tayza Codina (revisão), Maria Madalena da Silva Dias (revisão), Natália Marques da Silva (revisão), Luciene Candia (revisão), Rayssa Duarte Marques Cabral (revisão) e Paulo Wagner Moura de Oliveira (revisão).

Artista Visual Homenageado: Paulo Antônio.

Colaboradores: Nágila Alves da Silva, Vitória Domingues Filipe, Edson Gomes Evangelista Dalla-Nora, Giseli Gomes Dalla-Nora, Edson Flávio Santos, Raquel Naveira, Ariel Montes Lima e Lisiane Oliveira e Lima Luiz.

Diagramação: Umberto Rios Magalhães

CONTATO

email: nodoanobrim.mt@gmail.com

Publicação das edições de 2023

O Suplemento Literário de Mato Grosso Nódoa no Brim convida pesquisadores/as e escritores/as a submeterem artigos, ensaios, resenhas, contos, crônicas, poemas, carta ao escritor às suas edições de 2023. Para acessar as regras de submissão, clique no link:

<https://ppgel.unemat.com.br/submissao-nodoa>



Universidade do Estado de Mato Grosso
Núcleo de Pesquisa Wladimir Dias-Pino
Endereço: MT-358, 7 - Jardim Aeroporto,
Tangará da Serra - MT, 78300-000

Editorial

A produção crítica e literária publicada pelo Suplemento Literário Nódoa no Brim, em sua 87ª edição, vem acompanhada das ilustrações do artista plástico, ilustrador, escritor e poeta Paulo Antônio. Ele, que em outras edições nos brindou com seus pemas, neste mês compartilha mais um dos seus talentos, as artes plásticas. As formas dos desenhos são delineadas por esferográfica e grafite sobre sulfite e vão beber na mitologia indígena e no folclore brasileiro.

A sessão **Amazônia Legal**, que abre esta edição, traz o poema *Mulher ousada*, escrito por Nágila Alves. Poema belíssimo feito em homenagem a Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista negra do Brasil, autora de **Úrsula** (1859), o primeiro romance abolicionista do nosso país. Os versos falam da potência

e do protagonismo de Maria Firmina ao usar a literatura para falar sobre os negros. Maria Firmina é inspiração: "Você deu vida a outras/Marias, Firminas/Suzanas, Úrsulas e Joanas/Para serem ousadas, combatentes"

Vitória Domingues Filipe, estudante do ensino médio na escola Silvestre Gomes Jardim, de Rondonópolis, compartilha com os leitores do Nódoa uma carta para Marta Cocco, prestigiada escritora contemporânea de Mato Grosso. Na carta, Vitória conta sua experiência de leitora a partir da obra **Não Presta Pra Nada**, publicada pela Editora Carlini e Caniato em 2016, e agradece à autora dizendo que "o livro me abriu os olhos para conhecer essas - mesmo que imaginariamente - cidades do nosso estado.

Graças ao livro
consegui



Saci
Lápis sobre papel linho

aumentar o meu repertório e conhecer outras autoras.”

Edson Evangelista Dalla-Nora e Giseli Dalla-Nora assinam juntos o conto *O Sete: saga da Menina Maior*. Um conto narrado em primeira pessoa por uma mulher já idosa, que embarca nos meandros na memória e traz à tona as vivências marcantes da infância e da juventude, entre uma cidade e outra. O conto também tem um tom filosófico que provoca o leitor.

A resenha desta edição é de um escritor para outro. Edson Flávio Santos, exímio pesquisador de Dom Pedro Casaldáliga e também autor de **Aldrava**, livro de poesias publicado em 2020, lança seu olhar sobre uma das obras de Adilson Vagner de Oliveira. Edilson estreia no universo da escrita com um ânimo invejável. Em dois anos já publicou três livros de literatura, sendo eles **Dois** (Carlini e Caniato, 2023), **O Futuro do Tempo** (Paco Editorial, 2023), e **Espaço de Família** (Carlini e Caniato, 2022). Ao lerem *Season finale*, o texto de Edson Flávio, não esperem uma resenha acadêmica. Ainda tenho dúvidas sobre o gênero deste escrito. Os leitores poderão concluir por si.

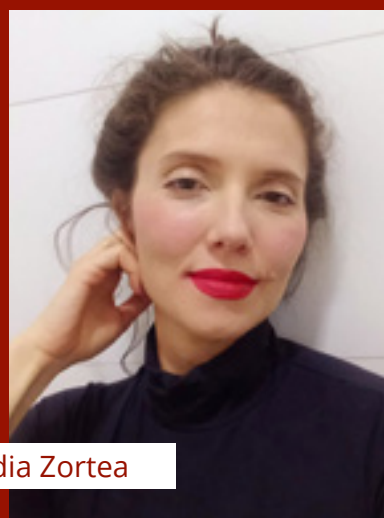
Raquel Naveira, sempre presente, na crônica *Lamentações* abre o texto com um questionamento “O que me faz chorar?”. Ao percorrermos as linhas do texto deparamo-nos com uma dura e necessária abordagem política e filosófica sobre o cenário urbano dos desabrigados. A crônica de Naveira remonta à 74ª Edição este Suplemento Literário, que trouxe textos e imagens sobre mulheres em situação de rua.

Ariel Montes Lima em *Ensaio sobre o desgosto* elabora uma sagaz

análise linguística partindo da palavra alemã *Herzschmerz*, que significa desgosto em português. A autora defende “a importância da palavra enquanto signo constituído e a relatividade do pensamento linguístico” e relaciona a subjetividade da palavra ao *modus pensandi* da sociedade. Um texto interessantíssimo!

Literatura negro-brasileira: livros interditos no século XXI? O ponto de interrogação demonstra uma indignação muito bem argumentada neste artigo de opinião escrito pela pesquisadora Lisiane Oliveira e Lima Luiz. A autora lembra que em 2023 a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica, comemora 20 anos. Mas essa comemoração, apesar dos vários anos da Lei, é cheia de embargos, pois ainda há muitos exemplos, frequentes, de manifestações racistas, inclusive, e este é o foco do texto, no ambiente escolar com relação à literatura afro-brasileira.

Boa leitura!



Claudia Zortea